

**RESENHA DO LIVRO:
WHAT IS MILITARY HISTORY**

MORILLO, Stephen, PAVKOVIC, Michael. **What is Military History**. Malden, Mass: Polity Press, 2006.¹

Capitão-de-Mar-e-Guerra Francisco Eduardo Alves de Almeida

O Capitão-de-Mar-e-Guerra Francisco Eduardo Alves de Almeida é docente e membro do Centro de Estudos de Política e Estratégia da EGN. Graduado em História pela UFRJ e Mestrando do Programa de História Comparada dessa universidade.

Ronald Spiller
Edinboro University of Pennsylvania²

¹ Este livro encontra-se disponível na Biblioteca da Escola de Guerra Naval. Um dos autores, o professor doutor Michael Pavkovic do Naval War College dos Estados Unidos da América.

² Essa Resenha foi veiculada inicialmente na *Journal of Military History*, vol 72, no 2, de abril de 2008. Essa tradução foi autorizada pela Society for Military History como a primeira iniciativa da parceria acadêmica entre a Revista da Escola de Guerra Naval e a *Journal of Military History*.

O título simples e a figura de ação apresentada na capa desse pequeno livro contradizem o seu conteúdo. Ele é mais que uma referência para estudantes. É uma excepcional introdução ao estudo e a pesquisa em história militar para qualquer leitor. Em pouco mais de cem páginas de texto, Morillo e Pavkovic apresentam uma gama de definições para “história militar” e discutem essa historiografia, os seus marcos conceituais, as atuais controvérsias envolvendo a disciplina, o “fazer” a história militar e o futuro desse tipo de historiografia, dentro do grande campo da história.

Os autores definem história militar de modo geral como “qualquer estudo no qual o pessoal militar de

modo geral, a guerra, as instituições militares e suas várias interseções com a política, economia, sociedade, natureza e cultura formam o cerne ou o tópico de discussão” (p. 4). Eles também discutem as múltiplas audiências de um historiador militar: popular, acadêmica e profissional. Essa definição holística é particularmente leve e útil. Como descrito pelos autores, “a história militar, como toda a história, é um diálogo entre o passado e o presente” (p. 7). Aficionados do History Channel, professores e estudantes procurando pelo próximo livro ou tópico de dissertação e o pessoal militar procurando por novas lições e modelos não fragmentam o ofício de escrever a história. A sinergia produzida pela interação desses

múltiplos interesses fortalece esse ofício. Esses diferentes interesses e interpretações não são mutuamente exclusivos, “a maioria, em fato, é complementar e quanto mais obtemos, mais diversificado é o nosso entendimento do passado” (p. 9).

A discussão historiográfica é tão leve quanto a discussão do tema e dos personagens. Combinada com as doze páginas de sugestões para leitura, os autores provêm uma base historiográfica ampla e excelente para estudantes e leitores em geral. Eles também abrem aos historiadores acadêmicos uma oportunidade para trazer à tona e correlacionar as diversas perspectivas de história militar. Os autores concluem que as linhas separadoras entre a história militar acadêmica, a profissional e a popular estão realmente desaparecendo “recriando, em algum modo, a dinâmica da menos especializada literatura militar dos períodos medieval e antigo, reconstruindo os parâmetros e métodos dos historiadores acadêmicos atuais” (p. 43).

As discussões subseqüentes de cunho conceitual e controverso, o

“fazer” história militar e o futuro da história militar corroboram o belo texto dos primeiros dois capítulos. Embora os autores reconheçam que os historiadores militares tenham frequentemente resistido a novos conceitos e metodologias, “a influência da história social e cultural e a expansão do campo de pesquisa...por meio dos estudos da guerra e da sociedade tem muito acrescentado às ferramentas metodológicas dos historiadores militares”. (p. 61). Controvérsias correntes tais como o debate da pertinência da revolução nos assuntos militares (RAM) e a questão da primazia do Ocidente nos estudos históricos, reforçam o estudo da história militar, e “indicam que a história militar é uma parte vital e sempre mutante da grande profissão de historiador”. (p. 96).

Apesar de recomendado para um público estudantil, esse livro não é para apenas para graduandos e pós-graduandos. Bem escrito, claro e sem ser simplista, ele é um livro valioso para qualquer pessoa interessada no estudo da história e particularmente nos instrumentos da história militar.